



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: BRUNA EVELLYN DE LIMA ALVES (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE BRASÃ•LIA);
NATÃ•LIA PIERDONÃ• (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE BRASÃ•LIA); LARISSA
ARAÃŠJO DUTRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE BRASÃ•LIA);
DANIELA VINHAES DOS REIS (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE BRASÃ•LIA);
ISABELA PEDRINHA GONDIM DA CUNHA FROTA (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE
BRASÃ•LIA); FELIPE ROCHA SILVA (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE BRASÃ•LIA);
ANA RAQUEL SOUZA DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE BRASÃ•LIA);
MARINA ESTÃ•BILE DO PATROCÃ•NIO (UNIVERSIDADE CATÃ“LICA DE BRASÃ•LIA);
BEATRIZ ZANELLA LODI (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÃ“NIO
CARLOS); RACHEL COSTA VINHAES DOS REIS (SES-DF)

Resumo: Introdução: O parto domiciliar foi uma prática majoritária até praticamente a metade do século XIX, quando o recinto hospitalar passou a ser o mais procurado para a realização do parto. No entanto há um questionamento: qual ambiente é mais adequado visando bem estar, segurança e humanização? Objetivo: O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sobre parto domiciliar, focando em seus prós e contras, a fim de mostrar os dois lados desta discussão. Métodos: Este trabalho foi realizado a partir da exploração de artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO e Pubmed. Resultados: Mais de 98% dos nascimentos, no Brasil, ocorrem em instituições de saúde. As demais formas de parto representam nascimentos de urgência e/ou não planejados. Apesar do parto domiciliar possuir reduzida adesão, ele é considerado mais digno, respeitoso e humano, promovendo maior contato entre mãe e filho, estimulando a amamentação e proporcionando participação ativa da mulher no ato de dar à luz. Além disso, o ambiente domiciliar diminui as chances de violência obstétrica e torna o serviço potencialmente menos oneroso. Estudo holandês, que comparou resultados de partos domiciliares aos de partos hospitalares, traz outro ponto a favor: o parto domiciliar não está associado ao maior risco de mortalidade nem de morbidade perinatal, tampouco à admissão de recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Em contrapartida, a Associação Médica Americana (AMA) alega que nos estados americanos onde tal técnica foi popularizada o processo de formação de parteiras capacitadas ao parto domiciliar foi banalizado. A AMA afirma ainda que o interesse pelo parto domiciliar é decorrente da influência da imprensa e que uma gravidez ou parto vistos como descomplicados podem rapidamente evoluir para emergências obstétricas. O Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas compreende que a escolha por um parto em casa significa colocar o processo de dar à luz acima do objetivo de ter uma criança saudável. Conclusões: O parto domiciliar conta com benefícios a curto e a longo prazo para a mãe e a criança, no entanto há possíveis complicações que exigem aparato médico, tornando vital empoderar a paciente, permitindo a ela tomar decisões informadas sobre os riscos e benefícios.